

Ninguém assa mais nos ônibus

Vale implementa exigência dos trabalhadores cobrada através do METABASE CARAJÁS

Depois de colocar todos os ônibus do Salobo e do Sossego com "climatização" o benefício chega a partir do dia 1º de abril também para os companheiros que trabalham no ferro em Carajás.

Esta foi uma das maiores exigências que os trabalhadores vinham fazendo com a Vale, luta intensificada pelo Sindicato nas discussões do acordo regional do ano passado.

Com isto, a luta dos trabalhadores e negociações do sindicato, acaba com este sofrimento dos companheiros, que viajam longa distância em verdadeiras "latas velhas", num calor infernal, chegando ao trabalho já estafados.

Macarrão, presidente do Sindicato sempre foi um dos maiores críticos das condições de transporte dos trabalhadores, mostrando que os cargos mais graduados tinham transporte refrigerado, faltando o mesmo tratamento aos



Macarrão reforçou luta pela climatização

companheiros. "Cobramos da Vale que exigisse das empresas contratadas para o transporte que investisse na condição de conduzir os trabalhadores em condições de não levar trabalhadores desgastados para trabalharem em condições muitas vezes perigosas, sendo este um procedimento que consideramos até como um condição de segurança e saúde para o trabalho", diz Macarrão.

Acordo Regional começa a ser discutido nos próximos dias

O Acordo Regional prorrogado com a mobilização dos trabalhadores em setembro do ano passado, teve sua data-base modificada para 1º de março.

O METABASE CARAJÁS deve iniciar as discussões com a Vale nos próximos dias, iniciando também o processo de mobilização dos trabalhadores.

Com a nossa luta dos últi-

mos anos já fizemos história com nosso acordo regional, quando garantimos o direito dos trabalhadores ao 14º e 15º, conquistado dentro da Vale apenas pelos companheiros de Carajás. Outras questões importantes envolvem a discussão do acordo regional, sendo de extrema importância que os trabalhadores acompanhem todo o processo de

negociações do sindicato, além da necessária participação maciça dos companheiros nas assembleias que orientaram nosso movimento.

Toda a evolução das negociações entre o Sindicato e a empresa será informado aos trabalhadores por boletim e pela página na internet, no endereço www.metabasecarajas.com.br

REVOLTA DE JIRAU

Empreiteiras viciadas em escravizar barrageiros

A revolta dos trabalhadores em Jirau e outras obras do PAC tocadas por empreiteiras gigantescas e outras gatas que subempregam operários repete história muito conhecida de tantos companheiros que desbravaram o início de Carajás ou que sofreram em obras como a da Usina de Tucuruí.

Hoje o mundo pode ver pela TV as condições penosas em que estes trabalhadores se amontoam numa massa humana, que se mistura à lama, às ferragens, suor e tantas mortes e acidentes traumatizantes. Imagine um tempo em que o mundo não podia ver estas frentes de trabalho! Era como buscar a sobrevivência no inferno, driblando violências de toda espécie, em regime de escravidão, sepultando tantos companheiros e vendo tantos outros mutilados.

A revolta dos companheiros em Jirau ganhou as páginas e os vídeos, manchando os propósitos santificados do Programa de Aceleração do Crescimento PAC, da presidenta Dilma Rousseff. O que os trabalhadores reivindicam? O direito de estar com suas famílias durante 10 dias a cada três meses, que os patrões paguem horas extras, que sejam humanamente tratados.

O secretário-geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, deu o diagnóstico e a receita: "Em obras em que os trabalhadores ficam confinados, se não houver respeito ao pagamento de horas extras, se houver



BRASIL

SINDICATOS CONTRA O PAC

80 mil operários paralisam obras e se tornam nova ameaça ao programa do governo federal. A agitação fugiu do controle das centrais sindicais, convocadas para abafar o movimento

A greve do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é a primeira greve de trabalhadores de uma obra de infraestrutura em 2011. A greve parte de um movimento espontâneo, como no caso dos fregueses de Jirau, que ameaçam de deixar o trabalho a partir de 15 de março.

Os 80 mil operários estão trabalhando em construção no PAC, obra a ser feita em Jirau, no estado de Rondônia, e também em outras obras de infraestrutura em todo o Brasil. A greve em Jirau é a primeira greve de uma obra de infraestrutura em 2011. A greve parte de um movimento espontâneo, como no caso dos fregueses de Jirau, que ameaçam de deixar o trabalho a partir de 15 de março.

A revista Isto É está equivocada. Os sindicatos não estão contra o PAC, mas, sim, contra o modelo escravista e desumano colocado em prática em pleno Século XXI por empreiteiras, que pretendem ganhar seu lucros fabulosos não medindo sacrifícios e vidas dos trabalhadores.

truculência das chefias e dos seguranças, se não houver condições de higiene e alimentação dignas, a eclosão da violência é algo inevitável". Precisa dizer mais alguma coisa?

Desconto nos salários em 31 de março

Um dia de contribuição sindical por ano é taxa instituída pelo governo há 61 anos

No último dia 31 de março todos os trabalhadores brasileiros tiveram o desconto de um dia de trabalho, a título de contribuição sindical, instituída em 1940 e que é cobrada anualmente em favor da estrutura sindical brasileira, incluindo aí, a partir de dois anos atrás as centrais sindicais. Deste um dia de trabalho uma parte vai para o sindicato representativo, outra para a federação, também para a confederação nacional

e parcela do valor arrecadado para uma conta do Ministério do Trabalho, que subsidia direitos dos trabalhadores nacionalmente, como seguro desemprego e outros.

Desconto feito pelo governo

Este desconto compulsório é feito sobre os salários de todos os trabalhadores, sindicalizados e não sindicalizados, e sustenta a estrutura muitos sindicatos que têm poucos

sindicalizados em suas bases.

Os sindicatos organizados e combativos e que investem na estrutura e luta da categoria, necessitam da contribuição espontânea dos trabalhadores, através das mensalidades de sindicalizados. A contribuição garante todos os gastos necessários para dar suporte nas negociações coletivas e nas mobilizações dos trabalhadores e a consequente evolução dos direitos da categoria.

Trabalhador sindicalizado é sindicato forte e combativo!